

# OVARRENSE

NUMERO 812

Proprietario e Editor—Blacido Augusto Veiga

ANNO XVI

Redacção, Administração e Typographia, L. de S. Pedro 26

OVAR, 31 de Dezembro de 1899

## Projectos novos

Se os protectores das «regiões vitícolas» querem lealmente protejer-as contra a febre de plantações novas, teem um meio seguro de o fazer, sem violencias pombalinas, dentro do regime constitucional.

Esse meio consiste na concorrência leal e franca dos productos cerealíficos nos mercados nacionaes, pondo-se completamente de lado todas as *syndicates* que estão revoltando o paiz, porque constituem uma protecção escandalosa em favor de meia dúzia de ricos.

Combate-se a liberdade de cultura dizendo ser prejudicialissimo para o paiz, o alargamento da plantação da vinha em terrenos que bem podem produzir trigo e outros cereaes. E o alargamento d'aquella cultura, em prejuizo d'esta, faz avultar o deficit na balança economica.

Por esta fôrma desejam os protectores que, para não sahir do paiz o ouro destinado á compra do trigo, devem os proprietarios semear trigo, que lhes não paga as despesas da colheita, em vez de plantar vinhas, que lhes dá uma remuneração razoavel!

Parece que o mais natural seria proteger com direitos de entradas a cultura do trigo, fazendo com que o preço do trigo importado o elevasse a ponto de que o nacional obtivesse no mercado um preço remunerador. Está claro que se o agricultor visse que lhe pagavam bem o trigo o semearia; procuraria melhorar por bons processos essa cultura e não iria plantar vinha, porque essa plantação demanda despesas consideraveis, conhecimentos especiaes e grande demora em se obter resultados.

Este simples processo, igual em feitio ao do illustre ministro da fazenda para obter dinheiro, que d'antes se fazia por vias irregulares, não serve muito bem aos *gros bonnets* do nosso funcionalismo.

Para se restaurar a liberdade de commercio de cereaes, é necessario acabar com os do mercado central de productos e outros tantos aggregados. É necessario acabar com os privilegios dos moageiros felizes, que, não se sabe a que pretexto, só elles podem importar trigos, em detrimento de muitos outros, que estão em eguaes condições.

Para acabar com tantos interessados, que illaqueiam os ministros, não ha forças. E quando se levantam as difficuldades, procura-se de balde remedios disparatados, quando tão facil seria removel-as.

## Autopsiando

Calla-te, K. Cacette.  
O tempo é todo festas, todo alegria, todo prazer.

Ovar espera estes dias, se por lá não pairam já,  *futuros paes da patria*, no dizer de «A Discussão.»

Actualmente, «os filhos de Minerva» (avó da patria, portanto) são, nem mais nem menos do que «os terrores dos chefes de familia, alegres, jubilosos e «folgazães»! Folgazães! A «Discussão» d'esta vez sahise nos qualificativos á rapaziada! Folgazães!

Porque grammatica estudaria o auctor da local, para nas suas opiniões andar aos *trambolhões* com o plural de taes qualificativos.

Rasões terá para isso talvez, o demonico do *airador*!

A local está toda um primôr!

E lêl-a sómente para ter a certeza que o *illustrado auctor* se propõe a um logar vitalicio de «seis e cinco» por dia.

Pois não apresenta elle aos «*Minervistas*», as *Dulcineas*, mandando-os gosar e desejando-lhes (a elles) «*uma feliz colheita*»...? (as reticencias são do *localista*.)

Estou mesmo a ver que os alegres academicos cuja alegria se faz sentir em todos os pontos de *reuniões* (plural do *localista*) comprarão, na sua despedida ás ferias, um lenço e um capote para presentear tão distincto artista «*retirado a penas pelas dizulusões da vida*».

«*Dizulusões*» tambem é do localista, ou, sejamos francos e... cartas na mesa; é da redacção.

Claro; de quem quer que sejam as locaes assume uma redacção a responsabilidade d'ellas.

Dizulusões!! Apre! Faltava-lhe apenas fazer-lhe o plural em «*ães*» para apresentar quatro asneiras n'uma só palavra!

Mas...

Calla-te K. Cette!  
Pousa a *rebecca* da má lingua, e pára de tanta resina dares no arco para execuções de tão pequenas symphonias!

Que diabo pretendes tu, K. Cette dos demonios?

Não sabes que o tempo corre prasenteiro e todo em festas, tempo em que os brindes e os presentes se permutam e as amizades se estreitam?

Que mais queres?  
Não tiveste tu, como brinde, o vulto da *Hellena*, definhada por completo á força dos «*chiques covos*» que o *Peplim Saboreou*?

Não te mandou elle (o Domingos) esse *specimen* da tuberculose bem caracterizada na «*Cilia* e seus amores?»

Não te presenteou elle com essas soberbas «*Reticencias*» transcriptas na «*Revista Coim-*

brã» que te tem dado largas azas a fundos estudos nas *autopsias* que tens feito?

Não te mandou porventura o «*Salazar Oidnama*» a prova dos *trens que papou* e dos «*copos d'agua*» que «*comeu*»?

Não recebeste, porventura, o resultado da analyse bacteriologica feita pelo Dr. Ferreira, ao «*Rato do Areal*» que nunca mais chiou?

E, como corda de presentes, não te brindou o Medeiros com uma lindissima transcripção com o competente—Continua—em que é fecundo e inimitavel?

Que mais desejas?

Acaso te não vimos, braço dado com este ultimo, ora do asylo para a *pharmacia*, ora da *pharmacia* para o asylo, em doce *tête-à-tête*, conversação animada n'esse pequeno passeio d'horas?

Queres talvez que o maldicto «*Sal-Mão*» deixe as aguas correntes e venha pôr-te a calva á mostra?

Desejarás, por acaso, comel-o em boa e alegre patuscada, a elle que se não deixa comer... senão em pratos d'oiro?

Pousa por agora o bisturi e todos os instrumentos que aproveitais a taes autopsias.

Ha perfumes de Natal em todos os lares.

Rabanadas, bolina, bacalhau e... talvez—*Sal-Mão*—em todas as mezas!

Não se podem combinar com esses aromas, exhalações cada-vericas de putridos corpos que nas tuas autopsias apresentas.

Calla-te, K. Cette.

Deixa emanar o goso de todos os corações; brincarem juntos *Minervistas* e *Dulcineas*, para *larga colheita de paes da patria*!

Deixa os, a esses «*folgazães*» no seu cavaco fóra dos seus peni... *penates*, digo!

Mais tarde, lhes virão, como a ti as «*dizulusões*» da vida.

Deixa-os folgar, descansa.

Se houver fogo renhido, nada receies que o reforço não chega para a victoria.

As ballas são de papel e a polvora, embora a desconheças, é feita dos taes... «*cavos*»...

Nem o *perfume* te chegará, nem as ballas attingirão a distancia.

Vieste aqui. De passeio com os teus proprios autopsiados, analysaste, viste e venceste.

Que mais desejas? Gosa o doce remanso da aldeia, n'essa tua casinha branca e deixa-os no sonho das suas «*dizulusões*!»

E' nova a sombra que surge! —Socega; tem as mesmas columnas;—O *Sal-Mão*—não ferirá; quando mesmo deitasse corpo demais fóra d'agua, não apanharia a isca. Ficaria com certeza no anzol.

Por isso uma vez mais.

Calla-te,

Granja, 29—XII—99.

K. Cette.

## Roubo

Na noite de sexta para sabado roubaram ao sr. Manoel Mattos, do Sobreiro, uma grande porção de carne de porco.

Estamos n'isto. Se o caso não augmentar.

Ao digno administrador do concelho pedimos cuidado com os *larapios*.

Foi assim que começou a grande quadrilha de outros tempos. Ora já se teem dado bastantes roubos, sem que um só *larapio* tenha sido apanhado. E os *larapios* não esquecem o roubo importante do Furadouro, que ficou sem descobrir.

Estes casos d'ordem publica são muito sérios.

Que o digno administrador não descure este importante caso.

Falleceu esta semana, n'esta villa, um cunhado dos srs. Francisco e Manoel Carvalho. Pezames.

Acaba de ser conferida carta regia ao presbytero sr. Manoel Antonio M. Limão, collando-o na igreja de Maceda, d'este concelho.

Além do mau tempo que tem feito, como em outro logar nos referimos, pairou hontem de tarde sobre esta villa uma trovoadá, que, depois d'algumas violentas descargas electricas, se poz ao largo, sem felizmente causar damno algum. De noite voltou novamente a trovejar.

Estamos em rigoroso inverno.

## Codigo Administrativo

Vae ser publicado brevemente este codigo restabelecendo as juntas geraes de districto.

No Cabeço dos Ciganos, em S-tubal, naufragou ante-hontem uma canôa de pesca tripulada por nove homens, os quaes morreram afogados. Este naufragio causou grande consternação em Setubal.

## A «gamma» na musica

Gamma é a serie de sete sons, que se elevam successivamente do grave ao agudo, ligando-se entre si por meio de relações constantes.

Cada um d'estes sons é produzido por um certo e determinado numero de vibrações do corpo sonoro, numero que é variavel mas dependente d'aquelle que representa o som tonico, de sorte que estabelecida a primeira nota da *gamma*, as outras ficam determinadas.

Se fizermos corresponder o *dó* mais grave do violoncello a 128 vibrações teremos:

*dó ré mi fá sol lá si*  
128 144 160 176 192 214 240

A segunda *gamma* immedia

tamente mais aguda é formada com o dobro das vibrações; assim o *dó* d'esta *gamma* terá 256 vibrações, etc.

As primeiras seis notas da *gamma*, excepto *dó*, que se dizia *ut*, foram introduzidas na musica em 1026 pelo beneditino Guido d'Arezzo, chamado tambem Guy o Aretino, que as tirou dos versos latinos seguintes, fragmento de um hymno que se cantava em louvor de S. João:

*Ut queant laxis resonare libris*  
*Mira gestorum famuli tuorum,*  
*Solve polluti labii reatum,*  
*Sancte Ioannes.*

A ultima nota *si* só no seculo XVII recebeu este nome, que *Lemaire* escolheu das letras iniciais do ultimo verso (S, e J.)

E como a *syllaba ut* era muito surda ou pouco sonora, substituiu-se por a *syllaba dó*.

A Allemanha e a Italia não accetaram estes nomes, e representavam as notas da *gamma* pelas primeiras letras do *alpha* beto, d'este modo:

*dó ré mi fá sol lá si*  
*c d e f g a b;*

e ainda hoje é por estas letras que nos pianos se indicam as diferentes notas.

Guy o Aretino, accrescentou á escala musical grega uma nota grave, que designou pelo G grego, letra que n'esta lingua tem o nome de *gamma*.

Eis, pois, a origem d'esta palavra, que vulgarmente se chama *escala* por os sons se succederem por graus.

## Investigações subterraneas

Na ultima sessão da Sociedade de Geographia de Paris, mr. Martel, considerado explorador speleologico, deu conta da sua campanha subterranea de 1899, que incidiu sobre as *cryptas* naturaes do Jura, d'os Alpes, do *Vaucluse* e dos *Causse*s. O *record* da profundidade, pelo que respeita aos abysmos conhecidos até hoje, pertence a uma caverna de *Dévolvy* (*Dauphiné*); que mr. Martel sondou este anno e excede 310 metros de fundura. A descida é perigosissima em consequencia das avalanches subterraneas de neve e de pedras. Mr. Martel fez a descida de 14 *avens* do planalto de *Vaucluse*, em dois dos quaes da fundura de 126 e 130 metros, concluiu a exploração da ribeira subterranea do *Brudoux*, com *Yercors*. Durante esta exploração laboriosa teve que andar durante 5 horas dentro d'agua a 5.º centigrados. Estas viagens no subsolo do nosso planeta teem posto em evidencia muitos mysterios relativos á formação das nascentes e á circulação das aguas subterraneas.

# O Ovarense

## PÉLE-MÉLE

Que decepção! No 3116, numero do meu bilhete da sorte grande do Natal, sahi-me um grande canudo!

A desgraça e infelicidade nunca vêm só! Se estou triste pelo canudo, qual não será a consternação do meu particular amigo Tinalhas por ficar sem o seu berimbausinho!

Eú te juro homem, que não jogarei mais, um ceitil que seja, em loterias portuguezas, mas em compensação vou atirar-me às hespanholas como Santhiago aos mouros!

Que dizes? Valeu?... Mas, desalmado Tinalhas, como me hei de atirar às hespanholas se a minha casaca, cartola, relógio, corrente... tudo, se acha em poder d'aquelle negregado prestamista nos Ferros Velhos!!

Razão tinha eu em dizer, que a falta de dinheiro era o meu triste pesadelo! Meus ricos 60.000 reis!

Antes os gastasse n'uma jantarada, offerecida aos meus velhos amigos, verdadeiros comilões d'Almada, que taquinham á esteireira a ponto de alijarem ao mar a refeição! (copo d'agua, como se offereceu ao Bate-Certo)

Deixemos esses amigos, verdadeiros sanguessugas ou esponjas, e viremo-nos para o amargurado e penitente Flavio! Sim, esse Flavio d'uma cana a quem o ultimo vendaval fez coxear d'uma perninha!

Vejamos como elle manqueja, como elle lastima a sua e minha sorte! Pobre rapaz!

Infeliz Flavio!  
Os olhos da Virgem volvidos para seu filho, quando, no monte Calvario, elle pendia da Cruz, com toda a certeza não expressavam mais agonia, dôr e desolação, do que os olhos do Flavio ao ver o 3116, mais branco do que certas carecas que conhecemos!

Triste e acabrunhado, não tenho com quem desabafe a minha angustia a não ser com a minha feliz e velhinha guitarra, unica companheira nos meus males. Só ella (a guitarra está claro) é que suavisa a agrura do meu triste viver. Sosinho no quarto, firo as cordas de tão querido instrumento e ouvindo os queixumes lastimosos em tão plangentes sons, occorre-me sempre á ideia as seguintes quadras que os labios insensivelmente pronunciam e que demonstram que nem nas minhas horas de melancholia esqueço os amigos que me são queridos:

Apollo convida os povos,  
Chama a si as musas todas  
Para assistirem ás bodas  
De quatro poetas novos!

Sem fazer figura d'urso,  
Um a um os apresenta,  
E na cadeira se senta  
Começando o seu discurso:

«Este, amigo do cavaco,  
E de todos o mais sabio;  
O grande escriptor: o Flavio  
Que não vale um só pataco!

«Este outro, todo pimpão  
Rabudo e original  
E' o (Rato do Areal)  
Que chã na «Discussão».

«Os dois mais, que p'ras gentilhas  
Um é fino, outro esperto  
São os socios «Bate-Certo»  
E o seu amigo Tinalhas!

«Toda a troupe afflicta, zorra,  
E p'ra acalmar tanto frio,  
Quer pregar couce bravo  
No grande Tonni Gaturra!!!»

Que lhes parece! Haverá em tão poucas palavras mais sentimentalismo?! Não por certo!

Termino, felicitando a illustre Redacção d'este semanario, todos os collaboradores, amáveis leitores, amigos e inimigos (se é que os tenho) desejando a todos muito boas festas e um anno cheio de venturas e mil prosperidades, offerendo a minha humilde casa no Largo da Praça n.º 59-60,

Tomni Gaturra.

## Apontamentos de cartela

Tem passado incommodado de saude, na sua casa do Porto, o nosso sympathico amigo ex.º sr. Gregorio Silles Gonzalez de Medina. Sentindo os incommodos de s. ex.ª fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

Tambem tem passado peor, dos seus padecimentos, o nosso amigo e assignante sr. Manoel Martins d'Oliveira Vaz, o que deveres sentimos.

O nosso amigo e assignante, sr. Joaquim Gomes de Pinho, tambem passa bastante incommodado de saude.

## AO 3.º ANNIYERSARIO

da Installação da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Ovar

O Sacrificio é Lei imposta á Humanidade:  
Pela Vida lutar, lutar até morrer.  
Além do sacrificio ha mais; inda ha o Dever  
Qu'impelle os corações até á Heroicidade!

Extranha melodia alegre as nossas almas  
Quando, muito além do mundo que fruimos,  
Por qualquer acto stoico, as saudações ouvimos  
Dos corações sabir no phrenesi das palmas!

Quem cumpre o seu dever, quem, n'estes escarceus,  
Essa Lei satisfaz—bafaja-o sempre a sorte;  
Quem por outros, porém, a Vida entregá á Morte,  
Torna-se mais que heroe:—confunde-se com Deus!

Nuvens de fumo abrir, rasgando o denso veu;  
D'umas chammas tirar um corpo já captivo,  
E' o mesmo que arrancar d'um grande Inferno vivo  
A Alma—e dar-lhe, em troca, um Paraiso—o Ceu!

O Sacrificio é Lei imposta á Humanidade:  
Pela Vida lutar, lutar até morrer.  
Além do sacrificio, ha mais; inda ha o Dever  
Qu'impelle os corações até á Heroicidade!

A tal corporação que, entre mil vae-vens  
Heroicamente cumpre assim sacras missões,  
Todas as almas hoje enviam Saudações  
Em palmas que traduzem milhar's de Parabens!

Arnaldo Godart.

## AO SAL-MÃO

Sal-Mão, que não conheço, mas que vens  
Com toda a tua má fanfarronice:  
Não pretendas cahir na patetice  
D'indispôres dois amigos que tu tens!

P'r'a tua versalhada—os meus desdens;  
Pois, quem escreve assim tanta tolice,  
Merece que lhe diga o que já disse:  
Os teus versos não valem dois vintens.

«K. Cette» que eu supponho bom rapaz,  
Que te ature a massada se é capaz  
Pois que mostra paciencia e sempre escreve;

Eu não estou para isso; já sou velho,  
No entanto dar-te-hei um bom conselho:  
Tracta das bombas que é officio leve!

Arnaldo Godart.

—Os dignos magistralos judiciais foram passar as férias do Natal com suas respectivas familias, fóra da comarca.

—Chegou de S. Thomè e Principe (Africa) o nosso patricio sr. Antonio Augusto Fragateiro.

—Tambem regressou do Principe, doente, o sr. José Lopes, filho do nosso bom amigo sr. Manoel Nunes Lopes, acreditado com merciante d'esta villa.

Sentimos.

—Realizou-se no domingo passado o baptisado do filhinho do nosso amigo sr. Manoel d'Oliveira Salvador. O neophyto recebeu o nome de Antonio.

## A TUTTI QUANTI...

Leitores e queridas leitoras  
Que aturais tantas massadas:  
No tempo das rabanadas  
E' costume um brinde dar;  
Eu ólho constantemente  
P'ra ver se passa na rua  
O peru ou a perúa  
Com que vós me quereis brindar!

Se d'esses labios rosados  
Tanta alegria dimana,  
Na minha humilde choupana  
Eu não me julgo infeliz:—  
A' minha banca sentado,  
N'estas linhas tão modestas,  
Desejo-vos—Boas-festas—  
E um novo anno feliz!

Arnaldo Godart.

## Dia de Natal

No dia 25, uma troupe de alegres rapazes, executaram no côro da igreja matriz durante as tres missas, diversas walsas. As musicas eram conhecidas, mas o desempenho foi de forma optimo que não deixamos de os applaudir e enviar-lhes as nossas felicitações. Quando acabaram as missas, a mesma troupe, na occasião em que o padre dava o Menino Deus a beijar, rompeu com o cantico d'um hymno expressamente feito para aquelle acto.

Aos briosos e emprehendedores rapazes um bravo.

## Tempo

Voltou o mau tempo.  
Desde quinta feira que chove copiosamente. A chuva é acompanhada de grande ventania.

## Fallecimento

Falleceu no domingo passado, na avançada idade de 83 annos, a mãe do nosso amigo sr. José Pereira da Cunha e Costa, enfermeiro do Hospital d'esta villa.  
Sentid os pezames

## Theatro

Sóbem amanhã á scena no nosso theatro, pelas 8 horas da noite, em beneficio do cofre da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, as seguintes engraçadas comedias:

UM JANTAR AMARGURADO  
(Comedia em 1 acto)

Jacintha, moça D. Isabel Pinto  
Clemente, mercador, Freire de Liz  
Lourenço, neg.º, Angelo Lima  
Um policia, S. Bastos  
Um gallego, A. Pinto

## OS CAETANOS

Comedia em 1 acto

Desdemona, D. Isabel Pinto;  
Placido Calado, Francisco Marques;  
Christim Bandarra, guarda portas. Dr. Lopes; Manoel Caetano, capião à paisana, Dr. Pedro Chaves; José Caetano, idem, Dr. Sobreira; Dr. Caetano, personagem mudo, N. N.; Thiago Rabilhas, Alfredo Pinto.

## NINGUEM DIGA...

Comedia em 2 actos

Leocadia (bracarense, mulher de Paschoal) D. Isabel Pinto; Paschoal (bracarense com pretensões a dandy) Dr. Sobreira; Frederico, (estroma) Angelo Lima; Alberto (idem) Dr. P. Chaves; Raymundo (idem) Dr. Lopes; Carlos (idem) F. Marques; Ambrozio (merceiro) Silverio Bastos; Hypolito (padeiro) Freire de Liz; Aleixo (vendedor de hortaliça) Alfredo Pinto; Um creado N. N.

Os bilhetes encontram-se á venda no estabelecimento do sr. Arthur Ferreira da Silva.

## Interessante viagem

Os srs. Gunther e Manley, dois exploradores inglezes, acabam de dar conta á Sociedade Real de Londres de uma interessante viagem que ultima mente levaram a effeito na Persia, e no decurso da qual descobriram um novo lago salgado, muito notavel.

As suas aguas, com affeito, são sensivelmente mais salgadas que as do Mar Morto, que até ao presente piscavam por conter a mais forte proporção de chlorureto de sodio.

Mas não é tudo ainda: quando vulgarmente a agua do mar encerra 3,5 partes de saes diversos e de materias solidas, o lago explorado pelos srs. Gunther e Manley não contém menos de 149 partes sobre 100.

Além d'isso a sua apparencia é mais caracteristica que a do Mar Morto, chamado tambem, como se sabe, lago Asphaltite.

Nem uma ruga perturba a sua superficie, e entre as suas margens absolutamente desertas as aguas pesadas parecem estagnadas.

O lago de Urmi—tal é o seu nome—situado ao norte da Persia, tem uma superficie de oitocentas milhas quadradas.

Ainda que a sua superficie seja consideravel, mede mais de 9m,60 de profundidade media. A sua largura extrema é de 50 kilometros e o seu comprimento de 144.

Pormenor particular: uma 60 ilhotas sem vegetação espalham-se pelo lago.

## Secção Agricola

### ENXERTOS EM ARAMONX RUPESTRIS

O esclarecido agronomo e viticultor portuguez sr. Henrique de Mendia, publicou na excellente revista franceza «Revue de Viticulture, a seguinte communição:

«A questão da improductividade dos enxertos em AramonX Rupestris Ganzin n.º 1 levantada no n.º de 30 de setembro da Revista pelo sr. V. Ganziu chamou a minha attenção logo que as plantações d'este hybrid, que tomaram bastante incremento entre nós no periodo decorrido dos ultimos dez annos, começaram a fructificar. As vinhas enxertadas em AramonX Rupestris bem adaptado, apresentavam geralmente soberba vegetação mas a fructificação deixava a desejar comparativamente ás enxertias em Riparia e mesmo em Rupestris.

Cachos menos numerosos, menores e o bago quasi sempre menos volumoso

Esta observação foi-se pouco a pouco generalizando no dominio da pratica e hoje não é já motivo para surpresa quando o argumento da infertilidade dos enxertos em AramonX Rupestris é apresentado por algum dos nossos viticultores como uma contra indicação para o aproveitamento d'este elemento de reconstituição, que reconhecem de resto excellente sob muitos outros pontos de vista.

A observação é justa e o facto entre nós perfeitamente constatado. E é assim que já na occasião do nosso ultimo Congresso viticola que se realisou em Lisboa no anno de 1895 com uma assistencia de perto de mil viticultores eu tive ensejo de chamar a attenção dos interessados sobre o assumpto. Mas acrescentava precisamente o que nos vem dizer agora o sr. V. Ganzin: isto é, que muito provavelmente a adopção de uma póda menos parcimoniosa e tanto quanto possivel em relação com a surpreendente vegetação observada nas plantações do AramonX Rupestris Ganzin bem adaptadas modificaria sensivelmente e com grande proveito este estado de cousas. Em 1894 tinha já, guiado por este raciocinio, comprehendido as minhas primeiras experiencias n'este intuito. Os resultados confirmaram absolutamente as minhas previsões. Pouco a pouco modifiquei a póda de todas as minhas enxertias em AramonX Rupestris Ganzin e posso assegurar que inferioridade alguma se lhes nota hoje, em relação á sua productividade, ao lado das enxertias em Riparia Gloire e nos melhores Rupestris. Possuo somente algumas cêpas de *Mérlot* na minha colleção ampelographica e essas mesmas não são enxertadas em AramonX Rupestris. Mas justamente em relação ao *Cabernet Sauvignon*, uma das castas de que se trata, e que cultivo bastante, posso garantir a exactidão dos factos expostos do mesmo modo que relativamente ao *Gamay Beaujolais* pelo que diz respeito a variedades francezas. Fallando de plantas portuguezas poderei citar entre ou-

tras a *Trincadeira*, o *Preto Martinho*, o *Montagua*, e o *Tintureiro* cujas condições são identicas.

Se estas observações colhidas na pratica de uma viticultura, para vós longiqua, mas que caminha sempre acompanhado de perto as melhores lições e os mais proveitosos exemplos de todo o progresso racional, podem servir-vos de alguma utilidade, tenho a maior satisfação em responder por esta fórma ao appello por vós dirigido aos vossos leitores: pedindo-vos que acceiteis, etc.

H. Mendia.

## Litteratura

### A MULHER

Reuniu Deus para compôr a mulher—remate, corôa, e epilogo da criação—a quinta essencia de tudo quanto derramara de melhor no paraizo, onde a collocou, e do qual ainda depois de perdido, as descendentes de Eva ficariam avivando recordações. Quiz elle, o Summo Factor, fundir-lhe o espirito brilhante e suave de um raio de ouro do sol, e de um raio prateada da lua.

Deu-lhe a pureza da açucena, alvura do lyrio, o pudor e a graça da rosa, a modestia da violeta; accendeu-lhe no olhar brilhos de estrellas, descerrou-lhe auroras de carmim e perolas no sorrir; para falla, encontrou todas as melodias balbucidas no frémto das virações, no murmurio das fontes e no cantico das aves; modelou-lhe a estatura pela dos arbustos mais esbeltos e mimosos; arredondou-lhe as fórmas que lembrassem os fructos mais gentis e appetidos; diffundi-lhe os cabellos como as ramas pendentes e moveidas do salgueiro aquatico; impregnou-lhos de electricidade; embebeu-os de um aroma que falla: revestiu-os de brilhantismo; tão esmerado e prodigo os dotou, que o ouro e as perolas, as pedrarias, os perfumes, as sedas e as flores, ambicionando realçal-os, recebem d'elles novo preço.

Este ente, meio positivo, meio aereo, meio terrestre, meio cœo, que volteia por entre nós como anjo desterrado, saudoso, mas contente, tendo por falla um canto, a sugeição e humildade por imperio; em que a fraqueza é graça e a graça omnipotencia; cujo encargo é mais que eternisar a especie, é internecel-a, domestical-a, refinar-lhe o gosto, os instinctos do bello, os arrojos para o bom e para o sublime; a mulher, em summa, fadada d'alguma sorte a ser mãe e mestra, guia, arrimo, lampada, conselheira, esforçadora, modelo e premio, não só de seus filhos, mas de seus irmãos tambem, de seu consorte, de seu proprio pae, de todos que de perto ou de longe lhe poderem receber directas ou reflexas as influções. a mulher—da qual, depois de tantos mil volumes de panegyrico, depois de uma idolatria universal de seis mil annos, ainda se não exauriram os louvores, nem jámais se hão de exaurir—não seria a vice-providencia,

que devia ser e que é, no meio da sociedade, se não possuísse este complexo inefavel de seduções para toda a especie de indoles; de espiritos, de gostos, um laço infalivel para cada sentido; um milagre para incredulidade; para cada infortunio seu balsamo; para cada idade, seu ramallete; uma estrella para cada noite; mão inesperada e macia para cada desamparo; para cada frente, que se despedaçaria ao cahir, a almofada subita de um braço todo extremo, de um sitio todo suspiros, de um coração todo divindade.

Visconde de Castilho.

## ANNUNCIOS

### AGRADECIMENTO

José Pereira da Cunha e Costa, Margarida Pereira da Cunha, Roza Pereira da Cunha e Maria Pereira da Cunha, summamente penhorados agradecem a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e que acompanharam o cadaver de sua chorada mãe, sogra e avó Joaquina de Meia Roza, até á sua ultima morada. A todos, finalmente, se confessam eternamente grates.

### AMA DE LEITE

Offerece-se uma de primeiro leite. Nesta Redacção se diz.

### Curso de Commercio

Rua de Sá, 37—AVEIRO Devidamente organizado, reabre, logo depois das ferias do Natl, este curso de commercio. As disciplinas que d'elle fazem parte e o seu corpo docente constam do seguinte quadro:

Portuguez, inglez e francez —Joaquim Freire de Novaes.

Allemao e escripturação commercial—Casimiro d'Oliveira Bastos.

Arithmetica pratica e geographia commercial—Joaquim Gomes d'Almeida e Silva.

Conversação franceza e conversação ingleza—Joaquim Freire de Novaes.

## Arrematação

1.ª publicação

No dia 21 de Janeiro proximo, pelas doze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e no inventario de menores a que se procedeu por fallecimento de Agostinho de Sá Pinto, morador que foi no Campo Grande, de Esmoriz, vai á praça por não ter comoda divisão, e se ha-de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação:

Um predio que se compõe de aposento de casas altas e baixas, com patio, cortinha de terra lavradia pegada e mais pertenças, sito no mesmo lugar e freguezia, foreiro ao Santissimo Sacramento de Esmoriz, a quem paga annualmente 131,01, avaliado em 1:600\$000 reis.

Para a praça são cita-

dos todos os credores incertos.

Ovar, 19 de Dezembro de 1899

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Silva Leal.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

## Arrematação

1.ª publicação

No dia 21 de Janeiro proximo, pelas doze horas da manhã, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e na execução de sentença que José Dias Pires, solteiro, maior, de Vallega, move contra João da Silva Tavares, viuvo, da mesma freguezia, mas ausente no Brazil, se ha-de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação, metade de trez quartas partes de uma morada de casas altas e baixas, comeira, cortinha de terra lavradia e mais pertenças, sita no lugar de Candoza, da mesma freguezia, avaliada em 230\$000 reis.

Para a praça são citados todos os credores incertos.

Ovar, 19 de Dezembro de 1899.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Silva Leal.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

## Edital

Manoel Pereira Dias, recebedor do concelho d'Ovar, faz saber que no dia 2 de Janeiro proximo futuro se abrirá o cofre da recebedoria a seu cargo, por espaço de 30 dias, que hão de findar no dia 31 do referido mez, para a cobrança voluntaria das contribuições predial, industrial, renda de casas e sumptuaria e decima de juros, do corrente anno de 1899.

As collectas que deixarem de ser pagas n'aquelle prazo, serão adicionadas de 3 %, ou quota minima de 40 reis para a Fazenda Publica, e, passados 30 dias depois d'aquelle prazo, ficarão vencendo o juro annual de 6 p. c. pela móra, até integral embolso da Fazenda, e custas da execução

a que derem causa.

E para que chegue ao conhecimento de todos os contribuintes e nenhum possa allegar ignorancia, publiquei este edital e outros de igual theor, que serão affixados nos logares do costume.

Recebedoria do concelho d'Ovar, 20 de Dezembro de 1899.

Alexandre Tavares da Costa, fabricante de moveis, estabelecido na Praça d'esta villa, encarrega-se do fabrico de todas as mobílias, taes como: moveis para salas de visitas, de jantar, quartos de dormir e escriptorios. Encarrega-se de concertos, collocar e armar reposteiros e transparentes assim como tudo que diga respeito á sua arte.



## Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo conselheiro geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

MADEIRA PLYWOOD  
JAMES

## FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tonico reconstituinte, esta farinha a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debis e idosas.

## Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc. Assignase em Lisboa, Rua da B a Vista, 62

# O Ovarense

## REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director  
D. ANTONIO JOSÉ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revista Agricola» é distribuída na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias gricolas, etc.

### PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3\$000 reis
Provincias ultramarinas	4\$000 reis
Brazil (moeda forte)	7\$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se aceitam assignaturas por menos d'um anno, contanto-se estas sempre desde janeiro.  
Redacção e Administração, Praça do arquez de Pombal, 114—Porto.  
gencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Glerigos, 8 e 10—Porto.

## O DOMINGO ILLUSTRADO

### HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

### Condições de assignatura

Série de 26 numeros	500 reis
Idem de 52 numeros	900 reis

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

## A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4\$000 reis seis mezes 2\$400 reis; tres mezes 1\$400 reis; numero aulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular devera ser dirigida Gui lard, Aillaud & G.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Ma afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, —1.º Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode diris gir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer**  
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peltoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura da *osse bronchit, asthema e tuberculopulmonares*. Frasco reis 4\$000, meio frasco 600 reis.

**Extracto composto de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1\$000 reis.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

## TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

**Exquisita preparação para aformosear o cabelo**  
Estirva todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

## AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

## ABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

## Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS»**—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

**Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

## CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate café ou chá e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradável paladar.

Únicos agentes em Portugal, James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Vende-se um armazem com sótão, sito na rua do Pinheiro. Quem o pretender dirija-se a seu dono, Plácido Augusto Veiga, d'esta villa.

EDITORES—BELEM & C.ª—Rua Marechal Saldanha, 26—LISBOA

## AS DUAS MÃES

POR  
ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Esposa, a Martyr, O Marido, A Avó, Os Filhos da Millionaria, O Selvagem, A Viuva Millionaria, e Filha Maldita—publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—No fim da obra um brinde aos assignantes

## VISTA GERAL DA AVENIDA DA LIBERDADE

Condições da assignatura—50 reis cada caderneta semanal, e 450 reis cada volume brochado, pagas no acto da entrega. Assigna-se no escriptorio dos editores e em todas as livrarias do reino.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26. Lisboa.

## TYPOGRAPHIA

DO

# O VARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e acieo, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posuras muicipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 re's.  
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.  
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.